



O Museu da Presidência da República leva aos principais equipamentos culturais da região de Trás-os-Montes e Alto Douro, até 30 de Setembro próximo, a exposição **Nós na Arte - Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea**.

Agregando em rede os museus do Douro, Lamego, Côa e Abade de Baçal, o Mosteiro de Salzedas e o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, esta exposição reúne centena e meia de tapeçarias de Portalegre e cartões originais para tapeçaria, alguns inéditos, provenientes de várias colecções públicas e privadas.

As inaugurações decorrem nas seguintes datas:

Museu do Douro - Nadir Afonso | 17 de maio - 18:30

Museu de Lamego - Histórica | 17 de maio - 21:30

Museu do Côa - Almada Negreiros | 18 de maio - 18:00

Centro de Arte Contemporânea - Graça Morais | 18 de maio - 21:30

Museu do Abade de Baçal - Portuguesa | 18 de maio - 22:00

Mosteiro de Santa Maria de Salzedas - Internacional | 19 de maio - 15:30

O Museu do Douro e o Centro de Arte Contemporânea Graça Morais acolhem, respectivamente, a obra de Nadir Afonso e de Graça Morais. Estes núcleos, em nome próprio, reflectem a forte ligação de dois dos mais conceituados artistas da região à tapeçaria. Dedicado também a só um artista - Almada Negreiros, o núcleo do Museu do Côa expõe pela primeira vez no seu conjunto as tapeçarias concebidas a partir dos frescos das Gares Marítimas de Alcântara e da Rocha Conde de Óbidos, em Lisboa. No Museu do Abade de Baçal, percorrem-se os diferentes movimentos artísticos e correntes estéticas do século XX, num diálogo entre as obras da colecção permanente e as peças seleccionadas. Esse mesmo diálogo está presente também no Museu de Lamego, onde se cruzam as tapeçarias flamengas dos séc. XVI, tesouros nacionais, com tapeçaria histórica portuguesa tecida em Portalegre a partir de cartões originais, fruto de encomendas para grande edifícios públicos do Estado Novo. Por último, no Mosteiro de Santa Maria de Salzedas apresentam-se algumas obras emblemáticas de artistas internacionais que elegeram a Manufatura de Portalegre para a produção dos seus trabalhos.

Apesar de cada um destes núcleos permitir uma leitura autónoma, a junção dos seis espaços dá conta da riqueza e da diversidade deste património, afirmação de uma especificidade cultural e testemunho da capacidade de inovar na tradição. O discurso expositivo, ao mesmo tempo que ilustra os mais de 60 anos de actividade da Manufatura de Portalegre, percorre os momentos mais significativos da história da arte contemporânea. E estabelece uma relação entre as obras seleccionadas e as colecções dos próprios equipamentos e o espaço arquitectónico.

Desde a sua fundação, em 2004, que o Museu da Presidência da República tem procurado, numa das suas vertentes programáticas, contribuir para a divulgação e promoção do património artístico e cultural português, enquanto expressão simbólica e material da nossa identidade colectiva. A exposição Nós na Arte – Tapeçaria de Portalegre e Arte Contemporânea surge na sequência natural de uma exposição organizada há dois anos no Palácio de Belém, sobre Tapeçaria de Portalegre e como resposta à estratégia de descentralização cultural, que tem levado o Museu a assinalar a sua presença em todos os concelhos do país, através de múltiplas iniciativas culturais.